V. Galdino Moreira

A MAÇONARIA E O CRISTIANISMO

LIBRARY OF PRINCETON
JUL 30 1993
THEOLOGICAL SEMINARY

HS 495 .M67 1949
Moreira, Galdino.
A Maçonaria e o
Cristianismo

Digitized by the Internet Archive
in 2014

https://archive.org/details/umaobraprimorosa00lira

Uma obra Primorosa

ou

"A Maçonaria e o Cristianismo"

pelo

Rev. Prof. Jorge Duarque Lira

à luz da apreciação e crítica do invulgar mestre

Galdino Moreira

PUBLICAÇÃO N.º 30

LIBRARY OF PRINCETON
JUL 30 1993
THEOLOGICAL SEMINARY

1947
CASA LIRA EDITORA
SÃO PAULO

APROVAÇÃO OFICIAL

do Gr.·. Or.·. de São Paulo, da obra:

"A Maçonaria e o Cristianismo"

Pr.·. 269

"S. Paulo, 2 de maio de 1947 E.·. V.·...

Il.·. e Pod.·. Ir.·.

Prof. Jorge Buarque Lyra

Capital

S.·. F.·. U.·.

Cumpre-me levar ao conhecimento do Pod.·. Ir.·. que esta Pod.·. Assembl.·. em Ses.·. Ord.·. realizada no dia 22 do mês de abril último, tomando conhecimento da publicação de seu livro — "A Maçonaria e o Cristianismo", *deliberou constasse da ata dos respectivos trabalhos, um voto de louvor e aplausos ao Pod.·. Ir.·. pela publicação dessa obra e pelos relevantes serviços prestados à Ord.·. com essa mesma publicação.*

Reconhece esta Pod.·. Assembl.·. os grandes benefícios que advirão para os Maç.·. que queiram se instruir nas coisas que dizem respeito à nossa Subl.·. Inst.·., pois a obra que o Pod.·. Ir.·. acaba de publicar, contém matéria de alto valor.

Transmitindo-lhe esta notícia, subscrevo-me,

cordial e fraternalmente,

(a) Olavo de Sampaio Carvalho 30.·."
Gr.·. Sec.·.

277 - ... 20
ÃO PAULO

À GUISA DE INTRODUÇÃO

São Paulo, 24 de Outubro de 1947.

Galdino, meu grande amigo e mestre:

Meus fortíssimos amplexos.

Li e relí, verdadeiramente encantado, sua maravilhosa apreciação do meu livro — "A Maçonaria e o Cristianismo", *que veio, precisamente, como eu a esperava, e até melhor. Não podia ser mais bem escrita, nem mais elogiosa e incisiva.*

Louvado seja Deus pela sua pena aurifulgente, pois, além do apôio incondicional que me deu, secundando inteiramente meu trabalho, contribuiu, ainda, com páginas de verdadeiro ouro de lei, de ouro legítimo, que irão enriquecer-lhe cada vez mais. Confesso-lhe, com a máxima sinceridade que, sem desmerecer o mérito do trabalho dos meus prefaciadores, a sua apreciação transcendeu a tudo, não só pelo valor incalculável (intelectual e moral) do seu nome tão laureado, como ainda pelos conceitos claros, peremptórios, persuasivos, insinuantes, convincentes, encantadores, superlativamente sublimes e ricamente substanciosos com que exaltou, ombro a ombro, comigo, a Subl∴ Ord∴ e a Fé Cristã!

Outrossim, o seu escrito vale por uma glorificação dos heróicos espíritos que, em 1903, militaram denodadamente vela verdade e pela justiça, rompendo e esmigalhando a presunção e a ignorância arvorada em mestra de Eduardo Carlos Pereira que, como bem afirmou, com tôda a verdade, "tanto sabia a fundo lidar com os problemas de suas especialidades, quanto ignorava horizontal e perpendicularmente o assunto que desejava arrasar e destruir, não sendo maçon nem escavador meticuloso de suas fontes puras".

Creia, piamente, que admiro cada vez mais o seu desassombro, o seu espírito reto, retíssimo, justo, justíssimo, bom, boníssimo, cristão, cristianíssimo!

Louvado seja Deus pelo homem providencial a quem Êle inspirou, no momento oportuno, então e agora, para lançar a última pedra, e pedra angular, sôbre o edifício glorioso que, visando à glorificação das

5790

verdades cristãs e à felicidade do gênero humano, erigí, com fé, esperança e caridade, em defesa da verdade, da honra, da paz e da justiça, a que, como sinceros apóstolos do Senhor Jesus temos o dever inalienável, custe o que custar, de dar nosso testemunho sincero, percuciente e inconcusso, onde quer que seja.

Meus sinceríssimos parabens por mais esta prova de fogo do seu belíssimo espírito cristão e maçônico.

Receba, de permeio com os votos mais ardentes de felicidade extensiva à Exma. Família, afetuosíssimo-amplexo, ex toto corde, e a sempiterna gratidão do

seu colega, discípulo, amigo e admirador constante,

JORGE LYRA 31∴

366:26
L7680

ASSIM ESCREVEU O BISPO DACORSO FILHO:

"A MAÇONARIA E O CRISTIANISMO

Veio a lume, finalmente, a muito desejada obra, "A Maçonaria e o Cristianismo", da lavra do rev. dr. Jorge Buarque Lira. É volume alentado de quase 600 páginas.

O titulo não define o conteúdo, porque apenas nomeia duas instituições milenárias, sem sugerir relações ou ressentimentos entre elas. Contudo, desperta, por si mesmo, o mais vivo interêsse de todos que, em face do mundo convulsionado de tantas misérias ou nos entrechoques da vida, aspiram a refúgio seguro para o coração e para a alma.

É, pois, preciso perlustrar-lhe as páginas para ver que ela, no geral, visa demonstrar a nenhuma incompatibilidade entre o maçonismo e o cristianismo. Mas, se êsse é o seu grande objetivo, é também verdade que algumas de suas partes se delongam em descrições das intimidades e esplendores, ora de um, ora de outro, como se o autor fôsse simultaneamente mestre e apologeta e simultanamente operasse nos dois campos.

Tornou-se necessária, muito necessária, à vista de referências infundadas que se fazem e que forradas de prevenção, poderiam animar maçons contra cristãos ou cristãos contra maçons. Atende, consequentemente, a imperativos do momento.

E veio precisamente como deveria vir: elucidativa, clarissima, sobremaneira precisa e sobremodo decisiva. Esgotou a matéria.

Além da tese que defende, golpeia de rijo, cá e lá, êsse negregado romanismo, fonte de quase tôdas as mazelas que retardam o povo brasileiro, se é que não no arruinam. De quando a quando chamusca fundo os sistemas totalitários, quer politicos, quer religiosos. Aqui é prosa, às vêzes em estilo simples e familiar, às vêzes em forma solene e grandiloqua; ali é poesia, ora de estos que excitam vibrações, ora de serenidades que balouçam o espirito entre encantamentos.

Ninguém mais capaz do que o rev. dr. Jorge Lira para ventilar tão importante tema. Ministro do Evangelho, maçon graduado, discute-o com autoridade e segurança, discernimento e exatidão. E, a mais, empresta às descrições que faz, calor de grande entusiasmo e brilho de vasta cultura.

S. Paulo, Maio de 1947.

CÉSAR DACORSO FILHO
Bispo da Igreja M. do Brasil e membro da Academia de Letras de S. Paulo.

Uma Obra Primorosa!

Apreciação para a 2.ª edição do livro
"A MAÇONARIA E O CRISTIANISMO"
DO
REV. PROF. JORGE BUARQUE LYRA
PELO

Rev. GALDINO MOREIRA

Ministro do Evangelho em plena atividade há mais de três décadas; pastor colado, há mais de 25 anos, da formosa Igreja Presbiterina de Riachuelo, Rio de Janeiro; meritíssimo Inspetor Federal do Ensino Secundário; fogoso e brilhantíssimo jornalista militante há cerca de 40 anos, sendo que, só do "Puritano" foi seu Diretor e Redator-Chefe por quase três décadas, tornando-se, pelas suas colunas, o líder máximo do protestantismo nacional, a pena de ouro do expoente mór da cultura evangélica do Brasil. Caráter íntegro, de limpidez e inflexibilidade adamantinas, cristão e maçon exemplar a tôda a prova, amigo leal, homem justo, na mais vasta acepção desta palavra, exegeta primoroso, orador fecundo e facundo, de largos e inapreciáveis recursos tribunícios. (Nota do Editor).

Se a minha cansada memória não me está fazendo uma das suas costumadas irreverências, acredito que foi o gênio audaz e malandro do Eça lusitano o inventor desta novidade psicológica, espécie de Q. I. internacional, a demolir velharias e a levantar entendimentos arejados,

e que cito mais ou menos: "Se você quer mesmo ser gente de verdade, escreva um livro, faça uns versinhos de qualquer jeito aos 18 anos e case-se." Pois é isto. Faz uns lustros, tive a honra de ser mestre e orientador amigo de uns rapazes evangélicos, aqui na Cidade Maravilhosa, e nos tempos saudosos do Seminário Unido, de uns rapazes sonhadores e de bom caráter, que traziam no peito uma porção de emoções cristãs e na alma o sinête forte da chamada apostólica para o ministério santo. Entre êles, um jovem de *facies* nortista me impressionou desde logo, sobremaneiramente, não só pelos seus jeitos inéditos de viver espiando a vida e o rumo do futuro com filosofia *sui-generis*, desabusado, ingênuo, sincero, falador incorrigivel, cabelos de poeta e maneiras de imperador, quanto pelo seu coração limpo e sem baldrames de segurança, ao lado de formoso talento em princípio de florescência, de rápido senso em discernir idéias e pensamentos, de prodigiosa e invejável memória. O rapaz tinha o bom gôsto das letras e humanidades e heroico apêgo aos estudos, às sabatinas, às lições e aos deveres de classe. Pondo-me a analisar êsse estudante muito accessivel aos seus mestres, confesso agora que me lembrei do Eça e de sua brincadeira, e pensei cá por dentro: "Êste rapaz, ao que me parece, vai sair melhor do que a encomenda. Se no começo do principio já faz versos (êle era poeta...) —, está preparando um livro..."

O seu nome, aliás simpático e até um tanto ou quanto profético, era e é — Jorge Buarque Lyra. Pois bem. O rapaz completou, com brilhantismo, o seu curso teológico, entrou definitivamente pela vida apostólica, encheu-se de nobres lides, ensinou e acabou onde tinha que acabar — escrevendo e escrevendo e tornando a escrever, numa surpreendente fecundidade poligráfica e, o que é mais para admirar e louvar, escrevendo obras miúdas, médias e grandes, tôdas muito bôas, eruditas, utilissimas, corretas e exatas.

Uma delas saiu para o caminho da vida e para o mercado das letras em estilo sensacional, em vestes bonitas e atraentes, grande e polpuda, tamanho 28x19 (mais ou menos), com 581 páginas repletas de alto a baixo com linhas, periodos, parágrafos e notinhas elucidativas, uns retratos e desenhos por aqui e por ali, e gritando ao público ledor do nosso Brasil, ansioso de bôa literatura, êste nome de guerra: "*A Maçonaria e o Cristianismo*". Francamente, êsse volume do rev. prof. Jorge Buarque Lyra me tentou, e eu repeti cá no intimo esta irreverência preliminar: "Ou isto é um monumento do Jorge, ou uma loucura temerária do meu rapaz..." Claro. Pelo título, pelo tamanho, pelo tema, por tudo, o livro tinha que cair na ponta aguçada de um dêsses dilemas... Porque, se é fácil escrever, é muito dificil escrever coisa bôa e acertada. Tomei então êsse volume grande com forte vontade de concluir alguma coisa. E comecei a percorrer suas páginas, desde a

capa. Embarafustei-me na nova seára jorgeana, e fui me aprofundando nos seus trilhos recortados, e fui indo, indo, cada vez mais arrastado pela esplendidez da obra. Logo de saida, umas advertências francas do autor, com quase rude lealdade de uma consciência honesta, me dizia: "O que êste livro fará por você." Era o portão do vastíssimo campo em que ia eu ver e enxergar para logo sementeiras fecundas e sublimes, uma espécie de poste de aviso ao viandante do mundo e campeiro de idéias. Depois, o "Índice", cuidadoso, objetivo, frio nos endereços de teses e páginas, me revelava a extensão da audácia do arrojado semeador. E vi que o volume continha quatro magníficos prefácios de milionários do pensamento, um professor de médicos, um advogado probidoso, um jornalista militante, um formoso lider evangélico, Pastor de almas e Bispo de apóstolos e de rebanhos cristãos. Depois, umas palavras claras e percucientes do próprio autor, explicando as razões do seu gigantesco empreendimento. Depois, deparou-se-me um mundo novo, onde fui achando de tudo — controvérsia, exegese, apologética, apologias, aulas clássicas, erudição, poesia, guerra contra a fancaria, de periodos cobertos de roupa bonita, e só sinceridade, dialética irretorquivel, golpes mortais em sectarismos, ferro em brasa em feridas por gangrenar, lições comovidas de fraternização e de verdade, uma alma emocionada, enfim, um orador de joelhos perante a grandeza oracular e divina do Cristo de Deus, perene e perfeito. E quando cheguei ao fim da seára e ao cabo de uma viagem encantadora, tive esta surpresa doce e suavissima — o gigante guerreiro era o mais humilde cristão; o tremendo replicador do saudoso rev. prof. Eduardo Carlos Pereira, no seu tempo (1922) o mais ardente lidador protestante contra a filosofia maçônica, era um irmão, na fé e no amor, dos seus próprios adversários de idéias, um cada vez mais evangélico entre evangélicos, maçon pelo cérebro e crente em N. S. Jesús Cristo pelo coração e pela alma tôda.

"A Maçonaria e o Cristianismo"! O rev. prof. Jorge Lyra conseguiu galhardamente, a meu ver, fixar para sempre uma justa verdade, nesta sua obra gigantesca — a Maçonaria é bôa e digna de aprêço, onde está, no que é, no que pretende fazer, no que executa. É esplêndida organização social, filantrópica e de benemerência humana, terrena e temporal. O Cristianismo é ótimo, é superlativamente sublime, é único e impar, digno do máximo aprêço, onde está, no que é, no que faz e no que será para todos os tempos — a Religião divina, a Fé revelada indestrutivel, o Evangelho consolador nascido nas chagas do Verbo santo, a magistral obra maior do próprio Deus Trino. Tirei ainda est'outra conclusão, simples e, ao mesmo tempo, reta, lógica e efetiva: — a Maçonaria não é, não quer ser, não pode ser, não deseja ser o Cristianismo; o Cristianismo não é, não pode ser e não quer ser a Maçonaria. O título

do próprio livro do erudito escritor diz tudo, com rara felicidade: "A Maçonaria *E* o Cristianismo". Eis a definição, limite, tese, síntese, tudo, reunido. O *E* não é *É*. Maçonaria = (igual) Cristianismo? Não. Maçonaria + (mais) Cristianismo? Também não. Maçonaria — (menos) Cristianismo? De modo lagum. Maçonaria *contra* o Cristianismo? Jamais. A síntese é perfeita: "Maçonaria *E Cristianismo*". São duas entidades, duas associações, sob o aspecto militante, duas existências limpas no seu campo de ação, duas corporações próprias. Uma é *Ordem* (no clima social). Outra é *Igreja* (no setor espiritual). Uma é *esforço* humano, em prol dos homens, para o bem humano. Outra é força divina, pão do céu, manjar eterno, para o *homem* em todos os tempos, agora e para sempre, para o presente e o futuro, para corrigir e salvar. Uma é *mão* amiga para os amigos. Outra, é *mãe* espiritual (simbòlicamente), mãe de almas, amigas e inimigas. A Maçonaria é o *fruto*. O Cristianismo é a *árvore* santa que dá êsse fruto. Porque, na verdade, o que encarna o ideal maçônico não é nada senão consequência, voluntária ou não, consciente ou não, pouco importa, do puro, verdadeiro, apostólico e bíblico Cristianismo de Cristo. Foi na fonte oriental, simbólica, ingênua, tocante e inspirada da Escritura que a Maçonaria foi beber a linfa sã e clínica que lhe enfeita os conceitos, símbolos, poemas, hinos, ritos, vestes, sinais, desejos, obras, realizações. A Maçonaria nasceu sob o signo da atmosfera oxigenada que a Fé divina e cristã espelha há milênios pelo mundo sofredor e desesperado. O berço de uma é embalado pelas mãos invisíveis da outra. Há na Maçonaria anseios de fé, gritos de esperança, reflexos da imortalidade, poemas de amor, hinos de espiritualidade, cópias de verdades reveladas, a busca do bem, uma quase imitação de fórmulas bíblicas? Louvado seja Deus! É isto, evidentemente, um argumento a favor do nosso Cristianismo, que é tão vivo, e é tão bom, e é tão alto, e é tão santo, e é tão do céu, e é tão de Deus, que quando homens honestos se ajuntaram e se repartiram entre si, como elos de fraternização humana, o melhor que acharam na terra, para inspirá-los, para dirigí-los, para liderá-los na sua obra humana, entre os humanos, e para o bem humano, foi êsse Cristianismo! Não andamos nós, cristãos de Cristo, a pedir a Deus que faça dos povos, verdadeiros povos cristãos; da literatura, verdadeira literatura cristã; da ciência, verdadeira ciência cristã; das artes, verdadeiras arte scristãs; dos negócios, verdadeiros negócios cristãos; do mundo, verdadeiro mundo cristão? E quando nos aparece uma *Ordem* social baseada em virtudes cristãs, como é a Maçonaria, e reverenciando o Cristianismo puro, havemos de enxotá-la do cenário humano como mercenária, como charlatã, como usurpadora dos privilégios cristãos, como inimiga da Fé divina?! A maçonaria *não* é o Cristianismo; o Cristianismo *não* é a Maçonaria. Ambos são o que são, no

seu lugar, na sua estrutura, na sua origem, nas suas finalidades, nos seus estatutos, nos seus limites, na sua razão-de-ser. Não brigam entre si. Não colidem. Não usurpam terrenos um do outro. Não se contrariam. Absolutamente, não. Se a Maçonaria exige juras, que mal vai nisto? Não as exige o Estado, a Família, a própria Igreja? Se a Maçonaria propõe símbolos privativos, sinais privativos, fórmulas privativas, que mal vai nisto? Cada um manda em sua casa e tem os seus segredos, a sua discreção, as suas particularidades. Não tem a Igreja, a certos aspectos, normas suas, privativas, exclusivas, só para o seu uso e gôzo, só para o seu meio?

O livro do prof. Jorge Lyra é uma doce e serena madrugada de esplendores. Porque põe luzes nos montes e luzes nas furnas, luzes nas planícies e luzes por tôda a parte. Sua argumentação não foge ao golpe do acusador, não recua do guerreiro adverso, não corre nem faz retiradas. Êle fica na trincheira, apara os punhais terríveis que lhe atiram, quebra lanças traidoras, arrasa soldados, derruba obstáculos e sai vencendo e vencedor... Quem ler êste volume com ânimo desprevenido, com pureza dalma, com vontade de apegar-se à justiça do pensamento, custe o que custar, acaba maçon e cristão. Maçon, como homem de bem e desejoso de servir ao próximo. Crente em Cristo, como homem pecador e desesperado de si mesmo, à procura de paz para a consciência, de vida para a alma, de céu para a Eternidade, de pureza para sempre. Quem ler êste volume extraordinário fica sabendo com segurança que a *Maçonaria é ÚTIL* e que a *Igreja de Deus é ÓTIMA*. Aquela, como associação de ordem *natural*. Esta, como estruturação de ordem *sobrenatural*. Uma, serve para ajudar os que buscam pão no convívio do bem e da solidariedade humana, honestamente. Outra, vale para oferecer o pão maior e melhor, que é para o presente e para o futuro imortal. Uma, quer a limpeza da inteligência. Outra, crescimento supremo das supremacias da Personalidade. Na Maçonaria a gente aprende a viver em sociedade e com a sociedade. No Cristianismo a gente aprende a viver com Deus e com a humana família tôda e por tôda a parte. Ambas são úteis. Ambas valem pelo que procuram.

O livro magnífico do rev. prof. Jorge Buarque Lyra revela ainda esta virtude, nem sempre encontradiça nos alfarrábios de estilo religioso — oferece aos corações honestos, em torno da Fé Cristã, a mais accessivel, completa, enérgica, inteligível e sincera apologia. De fato. O livro jorgeano, com suas últimas cem páginas luminosas e fascinantes, reverentes e entusiastas, certas e indomáveis, traça com raro senso de justiça as "Excelências do Cristianismo". Por mim, acho que até hoje, em vernáculo, nunca se escreveu coisa tão bem feita, e tão nobre, e tão cabal, e tão lúcida, sôbre as belezas da Fé Cristã. O argumento

é cerrado e lógico, coerente e uniforme. E as provas? Tôdas são maravilhosas, internas e externas, *a priori* e *a posteriori*, bíblicas e históricas, mutiplicadas e sensacionais. A gente fica sob a doce impressão, nêste pedaço de ouro, mas de ouro do ouro finíssimo da obra jorgense, de que a alma ou há-de-confessar forçosamente as excelências supremas do Cristianismo de Cristo, Senhor nosso, ou há-de-meter na gaveta da casa o triste, esfarelado e feio diploma espiritual de bacharel em incredulidade deshonesta e em ceticismo imperdoavelmente louco. O volume do autor é só reflexo de luz quase a cegar. As maravilhas da fé em Cristo parecem estar borbulhando e porejando de vivacidade em seus períodos cantantes e reconciliadores, como se fôram linfa pura e bôa que escorre brincando das rochas lavadas pelo céu, como se fôram glóbulos vermelhos hígidos e estrepitosamente vivos do próprio aparato íntimo do coração.

A porção genuinamente controversa do estupendo livro do rev. Jorge Lyra é, de verdade, enérgica, dinâmica, demolidora, inexorável, tremenda. Aí, o erudito escritor e polemista analisa ao pé da letra a obra do saudoso e respeitável lider evangélico, rev. Eduardo Carlos Pereira, na qual êste sábio gramático, carinhoso exegeta néo-testamentário e zeloso cura de almas tentou incompatibilizar o maçonismo clássico e internacional com o Cristianismo apostólico e bíblico. A meu ver, acho que tanto sabia a fundo o mestre Pereira lidar com os problemas de suas especialidades, quanto ignorava horizontal e perpendicularmente o assunto que desejava arrasar e destruir, não sendo maçon nem escavador meticuloso de suas fontes puras. Li com ânimo descansado e sereno um e outro, o gramático virado em atleta de improviso, e o maçon e cristão de doutrina e prática, o Pereira e o Lyra. Para mim, o volumezinho empoeirado do antimaçonista, depois da réplica gorgeana, acabou acabando para sempre. Nele não ficou pedra em cima de pedra, não ficou nada. O barraco pereirano esmigalhou-se, não podendo resistir ao rebate do Jorge Lyra. Êste não teve mãos fracas na luta. Golpeou na veia jugular o adversariozinho, argumento por argumento, tese por tese, acusação por acusação, cita por cita, e apenas deixou no chão espatifado um montão de ossada e de visceras sangrentas... Dizendo isto, e dizendo assim estas verdades, não me vai nalma nenhum despeito, nada para desmerecer o esforço que julgo sincero do rev. Eduardo, irmão que amei e cuja memória ficará para sempre bela e sã no gráfico santo do nosso Cristianismo aqui do Brasil. O que digo, obriga-me a consciência a falar, com a máxima lealdade e respeitosa franqueza. Penso que todo aquele que sai a público com as suas idéias, está sujeito ao juizo dos seus pares e espectadores. Eduardo Pereira escreveu o que sua alma pediu. Fez bem. Foi sincero. Foi honesto. Agora, o Jorge Lyra, parte do público que lê e pensa,

imitou o mestre. Tomou as opiniões do lidador e, no seu livro, também jogado na pista das idéias para julgamento, discordou delas, e disse por quê. Estão pagos. Ambos são iguais no direito e no dever, nas causas e efeitos dos atos realizados. Para mim, o livro eduardense perdeu no embate. O do Lyra ganhou. É o que penso alto e sem rodeios. Aceite-me a idéia quem quiser. Não é obrigado ninguém a ficar comigo. O monólito maçônico resistiu bem à emboscada. Eduardo se revela, nesta lide interessantíssima, apenas guerreiro enganado; e lutou epidermicamente, superficialmente, sem maiores cuidados. Para mim, esta é a lição do volume do rev. Jorge Lyra. Confesso que, se não fôsse maçon, embora modesto e pouco lutador por falta de mais oportunidades, depois de engulir o volume do replicador do livro dos anti-maçonistas brasileiros (os presbiterianos de 1903), acabaria ingressando nessa bôa sociedade!

Alguém me disse, faz mêses, que o livro do rev. Jorge Lyra viria retroagir por anos a fio, e fúnebres anos de crepe, a obra reconciliadora que nós desejamos ver concluida entre os presbiterianos "sinodais" e "independentes". Discordo. Pois, faço juizo bom e generoso dos meus irmãos independentes, tendo-os como sensatos, retos, imparciais e nobres, cultos e dignos de si mesmos. Discutir idéias públicas não é pecado, não é êrro, não é bicho de sete cabeças. Não fizemos a Reforma do século XVI para podermos gozar liberdade de pensar, liberdade de agir, liberdade de crer e descrer, liberdade de concordar e discordar, liberdade de gente mesmo? Não acredito que a discussão dos dois varões cristãos, — um, já no céu, mediante a obra que aí deixou no mercado, para o público, e o outro, em plena combatividade, — não acredito que tal direito e grande privilégio dos filhos de Deus façam mal a ninguém. Por outro lado, se fôr verdade que êste volume jorgeano venha atrasar e a prolatar a união dos dois ramos presbiterianos do Brasil, então, fica evidente que o trabalho dêsse nosso companheiro é bom mesmo, é fatal, é irrespondivel, é exato, é certo. Assim penso, e assim vejo o problema.

* * *

Agora, o ponto final.

Uma indagação curiosa, talvez, ocorra ao meu amável leitor: "Por que se meteu nesta *feira* o intruso autor destas linhas?" Respondo-lhe com rapidez e prazer, meu ledor amigo: "Só por um motivo — fazer justiça ao mérito." Recebi o livro do rev. Jorge Lyra, com a honrosa

incumbência de comentá-lo francamente. Cumpri o requerimento. E fi-lo com tôda a alma, sinceramente. E, fechando estas linhas, só posso e devo dizer ao Brasil inteiro, sem tergiversar:

"EIS AQUI UMA OBRA PRIMOROSA!"

É só isto.

Rio de Janeiro, 20-10-1947.

GALDINO MOREIRA.

A Maçonaria e o Cristianismo

O QUE ESTE LIVRO FARÁ POR VOCÊ:

Entre outras coisas,

1.º — Dar-lhe-á uma visão panorâmica das lutas multifárias da Humanidade, através de milênios, em face do conflito perene entre o Bem e o Mal, entre a luz e as trevas, entre nobres e maus sentimentos.

2.º — Dar-lhe-á a verdadeira visão teológica e filosófica da vida, em face do exame sereno e justo das múltiplas crenças.

3.º — Fá-lo-á compreender melhor as profundas e radicais semelhanças que há entre ambas as instituições que defende contra os assaltos dos vampiros da Humanidade e de Deus, e mostrar-lhe-á, outrossim, quais as suas diferenças fundamentais, para que forme dest'arte, um conceito exato da verdade dos fatos.

4.º — Apontar-lhe-á as verdadeiras diretrizes que a sua vida deve tomar, para que seja u'a benção para si própria, para a Família, para a Sociedade, para a Pátria e para a Humanidade.

5.º — Indicar-lhe-á, com absoluta segurança, o verdadeiro caminho da Vida Eterna, — que deve ser o supremo ideal da vida humana, — e que vale mais do que todos os tesouros dêste mundo.

Entretanto, êste livro é impróprio:

1.º — Para os espíritos imbuidos de idéias preconcebidas, da maldita idéia fixa, que é a maior inimiga da razão.

2.º — Para as mentalidades arruinados pelo virus ultra deletério da corrupção clerical.

3.º — Para as pessoas que, pelos seus preconceitos morais ou religiosos, se tornam incapazes de raciocinar.

5.º — Para as inimigos de Deus, da Patria e da Humanidade.

O Autor.

Aquisição Doação Este
Origem Ed. Fácil
Preço 30,00
Data 7.10.77
366.96
-T060
cap.

EDIÇÕES DA CASA LYRA EDITORA

(Autor e Editor — Rev. Prof. Jorge Buarque Lyra — Da Academia de Letras de São Paulo)

N.º DE ORDEM DAS EDIÇÕES

1 — **"A Divindade de Cristo"** (3.ª ed.) — Prefácio de Galdino Moreira.

2 — **"100 Mensagens da Palavra de Deus"** — 3.ª ed. melhorada e ampliada.

3 — **"A Tríplice Maravilha do Homem e o Tríplice Ministério da Mulher"** — Prefácio do Revdmo. Bispo César Dacorso F.º e de Genevieve Marchant.

4 — **"A Liberdade de Consciência e o Ultramontanismo"** (Conferência).

5 — **"Verdades Solenes"** ou a Arrependimento, a Vinda de Cristo e o Fim do Mundo — Prefácio de Eradice de Queiroz.

6 — **"Horrores da Guerra e Esplendores da Paz"** (Conferência).

7 — **"Conselhos de Mestre"** (Oração aos Maçons).

8 a 11 — **"Latim Ginasial Pelos Textos"** (em 4 tomos, de colaboração com o Prof. Raymundo Cintra) — Prefácio de Frei Luiz de Santana.

12 — **"Latim Sem Mestre"** (Tomo do principiante).

13 — **"Latinitas" ou Latim Sem Mestre,** obra completa, para todo o curso de latim; em colaboração com o Prof. Dr. Luiz Barreto. Prefácio de José Bento de Assis e Vieira de Souza.

14 — **"Históricos Que Ensinam a Ler"** — De M. Conceição Nabre. Leitura do 1.º livro primário.

15 — **"Protesto"** ou Razões contra os Presbitérios Sul de Minas e de Botucatú. (Distribuição gratis e exclusivamente para colegas e irmãos na Fé).

16 — **"O Redentor da Humanidade"** — Grande poema sacro-histórico.

17 — **"A Mesa Batista"** — Polêmica com a Rev. Dr. W. C. Taylor.

18 — **"Celeste Morada"** — Vida e obras de A. e de Joaquim Nabuco. Sua recepção na Academia de Letras. Prefácio de Salomão Jorge.

19 — **"O Romanismo à Barra do Evangelho"** — Grande poema histórico e doutrinário sôbre as prevaricações do Romanismo, à luz da Palavra de Deus. (Tomo I).

20 — **"Quando a Musa Canta..."** — Poesias líricas, patrióticas e religiosas. Tomo II. Prefácio da princesa da poesia brasileira — Maria de Lourdes Macedo.

21 — **"Excelências do Cristianismo"** — A mais substanciosa apologia da Religião Cristã.

22 — **"As Joias de Cornélia"** — Grande poema da Prof.ª D.ª Cecilia R. Siqueira.

23 — **"Um Capítulo das Excelências do Cristianismo"** (folheto).

24 — **"Discursos Acadêmicos"** — Tomo II — Vida e Obras de Salomão Jorge.

25 — **"Discursos Acadêmicos"** — Tomo III — Vida e Obras do Revdmo. Bispo Cesár Dacorso Filho e do Rev. Alvaro Reis.

26 — **"A Maçonaria e o Cristianismo"** — com réplica, ao pé da letra, ao livro — "A Maçonaria e a Igreja Cristã" do Rev. Eduardo C. Pereira e breve resposta ao de L. Bertrand — "A Maçonaria - Seita Judaica". "É a mais substanciosa defesa que se há escrito, até hoje, sôbre a Subl.:. Ord.:., e, contém, outrossim, os argumentos mais fortes em favor da divina autenticidade do Cristianismo". Prefácio do Prof. Dr. Benedito P. M. Toloza, Grão Mestre do Gr.:. Or.:. de São Paulo, do Dr. Latino Escobar, Grão Mestre Adjunto do Gr.:. Or.:. de São Paulo, do jornalista Arnaldo B. Cristianini e do Revdmo. Bispo César Dacorso Filho.

27 — **"A Cigarra do Norte"** — Poesias líricas do festejado poeta pernambucano João Neves, irmão de Jorge Lyra. Prefácio de expoentes da poesia brasileira — Maria de Lourdes Macedo — da Academia de Letras de São Paulo e Adauto Barreto — da Academia de Letras de Campina Grande. Obra de purissima sentimentalismo!

28 — **"Os Homens da Cruz Vermelha"** — por Carlos Pinto de Almeida — sensacional obra romântica e histórica, com cerca de 800 páginas, contendo excelentes episódios da Maçonaria na Europa. (A Casa adquiriu os direitos de venda da última edição), pois esta obra não é edição da Casa.

29 — **"Síntese Histórica da Maçonaria Universal"** — por Arnaldo B. Cristianini. Excelente obra sintética dos lances e doutrinas mais importantes sôbre a Subl.:. Ord.:. Maçônica.

30 — **"Uma Obra Primorosa"** (fascículo) da pena brilhantíssima do mestre Galdino Moreira, apreciando a obra — "A Maçonaria e o Cristianismo". Verdadeira jóia literária!

NO PRELO:

"Dicionário Latim-Português e Português-Latim" (em colaboração com o Prof. José Pinto de Carvalho).

E AGUARDEM PARA MUITO BREVE:

OS SERMÕES MAGISTRAIS DO REV. GALDINO MOREIRA!!!

VALIOSO PARECER DO MAIOR CRÍTICO BRASILEIRO:

"Rio 6-12-46

Prezado Prof. Jorge Lyra:

¿Li os seus belos livros. E esteja certa de que admiro cada vez mais a sua erudição, a sua produtividade, o seu ardor combativo. Dá-me prazer contá-lo entre os meus patrícios, entre os meus contemporâneos. Continue... Sempre para frente, para a altal E muitas felicitações sinceras do

Agripino Grieca".

PEDIDOS à **"Casa Lyra Editora"** * R. J. A. Oliveira, 1045 * Fone: 9-4307
São Paulo. — Pelo reembolso, 10% de acréscimo.

Maçon. Esgi. e Naro!

30

SÔBRE

"A Maçonaria e o Cristianismo":

"O livro do Prof. Jorge Lyra é uma doce e serena madrugada de esplendores."

"Quem ler êste volume extraordinário com ânimo desprevenido, com pureza dalma, com vontade de apegar-se à justiça do pensamento, custe o que custar, acaba maçon e cristão, pois, fica sabendo com segurança que a **Maçonaria é ÚTIL** e que **a Igreja de Deus é ÓTIMA.** Aquela, como associação de ordem **natural.** Esta, como estruturação de ordem **sobrenatural.**"

"Por mim, acho que até hoje, em vernáculo, nunca se escreveu coisa tão bem feita, e tão nobre, e tão cabal, e tão lúcida, sôbre as belezas da Fé Cristã. O argumento é cerrado e lógico, coerente e uniforme. E as provas? Tôdas são maravilhosas, internas e externas, **a priori** e **a posteriori,** bíblicas e históricas, multiplicadas e sensacionais. A gente fica sob a doce impressão, nêste pedaço de ouro, mas de ouro do ouro finíssimo da obra jorgense, de que a alma ou há de confessar forçosamente as excelências supremas do Cristianismo de Cristo, Senhor nosso, ou há de meter na gaveta da casa o triste, esfarelado e feio diploma espiritual de bacharel em incredulidade deshonesta e em ceticismo imperdoavelmente louco."

"Lí com ânimo descansado e sereno o Pereira e o Lyra... Para mim, o volumezinho empoeirado do antimaçonista, depois da réplica jorgeana, acabou acabando para sempre. Nele não ficou pedra em cima de pedra, não ficou nada. O barraco pereirano esmigalhou-se, não podendo resistir ao rebate do Jorge Lyra. Êste não teve mãos fracas na luta. Golpeou na veia jugular o adversariozinho, argumento por argumento, tese por tese, acusação por acusação, cita por cita, e apenas deixou no chão espatifado um montão de ossada e de vísceras sangrentas..."

(a.) **GALDINO MOREIRA**

Princeton Theological Seminary Libraries
1 1012 01258 5164